

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
***CAMPUS* CHAPECÓ**
CURSO DE GEOGRAFIA

RAFAEL ZANELLA ROLIM

**SHOPPING CENTERS E A RECONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM
CHAPECÓ: DINÂMICAS, IMPACTOS E DESAFIO**

CHAPECÓ

2025

RAFAEL ZANELLA ROLIM

**SHOPPING CENTERS E A RECONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM
CHAPECÓ: DINÂMICAS, IMPACTOS E DESAFIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Igor Catalão

**CHAPECÓ
2025**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Rolim, Rafael Zanella

Shopping Centers e a Reconfiguração do Espaço Urbano
em Chapecó: Dinâmicas, Impactos e Desafios / Rafael
Zanella Rolim. -- 2025.
43 f.:il.

Orientador: Doutor Igor de França Catalão

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Geografia, Chapecó, SC, 2025.

1. Desenvolvimento urbano Shopping centers Chapecó
Reconfiguração do espaço urbano Impactos
socioeconômicos. I. Catalão, Igor de França, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RAFAEL ZANELLA ROLIM

**SHOPPING CENTERS E A RECONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO
URBANO EM CHAPECÓ
DINÂMICAS, IMPACTOS E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Geografia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 10/07/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **IGOR DE FRANCA CATALAO**
Data: 18/07/2025 15:05:40-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Igor Catalão – UFFS
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **RICARDO ALBERTO SCHERMA**
Data: 18/07/2025 15:57:58-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Ricardo Alberto Scherma – UFFS
Avaliador

Documento assinado digitalmente
 **CRISLAINE MOTTER**
Data: 18/07/2025 17:49:11-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Crislaine Motter – UFFS
Avaliadora

Dedico este trabalho ao meu pai, *in memória*,
que enquanto esteve conosco, sempre me
incentivou a enfrentar os desafios.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me manter em pé nos tropeços que tive. Aos meus pais pelo amor, suporte e motivação ao longo de toda essa jornada. A minha família, especialmente minha esposa, Paula e minha filha Isabella que, sempre estiveram juntas comigo em todos os desafios.

Sou também grato a todos os professores pelo conhecimento que compartilharam, pela orientação e pela inspiração que me proporcionaram durante a minha formação acadêmica. Especialmente ao meu orientador Igor e a professora Cristina que, diante de tantas idas e vindas, me motivaram a concluir o curso.

Aos amigos e colegas, pela convivência, pelas conversas e pelo suporte nos desafios cotidianos. Agradeço também a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, oferecendo palavras de incentivo, compreensão e apoio.

Enfim, meu agradecimento à Universidade no geral, pois somente através da competência do corpo institucional, todos os alunos que passaram, passam e passarão por aqui, levarão consigo um conhecimento ímpar e boas lembranças deste lugar.

Muito obrigado a todos!

RESUMO

O desenvolvimento dos centros urbanos no Brasil tem sido caracterizado por profundas mudanças espaciais e sociais, particularmente em cidades médias do interior. Em Chapecó, sobressaem-se as mudanças recentes no espaço urbano, impulsionadas pela construção de shoppings e grandes projetos comerciais. Este estudo aborda especificamente a análise das dinâmicas, efeitos e dificuldades que esses estabelecimentos trazem para a estrutura urbana do município. A pesquisa foi conduzida utilizando métodos qualitativos e quantitativos, incluindo revisão de literatura, análise de documentos oficiais, coleta de dados secundários e execução de trabalho de campo. As principais áreas de impacto dos shopping centers foram analisadas, com foco nos bairros onde estão situados o Pátio Shopping e o Pulse Open Mall, a fim de compreender as transformações no uso do solo, na valorização imobiliária, nas dinâmicas comerciais e na mobilidade urbana. A análise foi complementada por entrevistas com representantes do governo, empresários e residentes, o que possibilitou a identificação de percepções e vivências locais. Os resultados mostram que a construção de shopping centers em Chapecó ajudou a criar novas centralidades, alterando os fluxos urbanos e levando à valorização de terrenos e imóveis nas áreas ao redor. Ao mesmo tempo em que surgiram desafios para o comércio tradicional e para a gestão da mobilidade e do trânsito, notou-se um fortalecimento do setor de serviços e criação de novos postos de trabalho. Ademais, o crescimento desses empreendimentos está ligado tanto aos processos de segregação socioespacial quanto à pressão exercida sobre regiões urbanas que antes eram residenciais ou subutilizadas. Pode-se concluir que os shopping centers têm um papel fundamental na reconfiguração do espaço urbano de Chapecó, trazendo benefícios econômicos, mas também exigindo políticas públicas integradas para garantir um desenvolvimento urbano sustentável, inclusão social e preservação ambiental. A pesquisa enfatiza a relevância de estratégias de planejamento que levem em conta os diversos efeitos desses empreendimentos e fomentem uma cidade mais equilibrada e resiliente.

Palavras-chave: Desenvolvimento urbano; Shopping centers; Chapecó

ABSTRACT

The development of urban centers in Brazil has been characterized by profound spatial and social changes, particularly in medium-sized cities in the interior. In Chapecó, recent transformations in the urban landscape have been driven by the construction of shopping malls and large commercial projects. This study specifically addresses the analysis of the dynamics, effects, and challenges that these establishments bring to the municipality's urban structure. The research was conducted using both qualitative and quantitative methods, including literature review, analysis of official documents, collection of secondary data, and fieldwork. The main impact areas of the shopping centers were analyzed, focusing on the neighborhoods where Patio Shopping and Pulse Open Mall are located, in order to understand changes in land use, real estate valuation, commercial dynamics, and urban mobility. The analysis was complemented by interviews with government representatives, business owners, and residents, which made it possible to identify local perceptions and experiences. The results show that the construction of shopping centers in Chapecó has helped create new centralities, altering urban flows and leading to the appreciation of land and real estate in surrounding areas. While challenges have arisen for traditional commerce and the management of mobility and traffic, there has also been a strengthening of the service sector and the creation of new jobs. Furthermore, the growth of these developments is linked both to processes of socio-spatial segregation and to increased pressure on urban regions that were previously residential or underutilized. It can be concluded that shopping centers play a fundamental role in the reconfiguration of Chapecó urban space, bringing economic benefits but also requiring integrated public policies to ensure sustainable urban development, social inclusion, and environmental preservation. The research emphasizes the importance of planning strategies that take into account the various effects of these enterprises and foster a more balanced and resilient city.

Keywords: Urban development; Shopping centers; Chapecó.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Vista aérea de Chapecó - sentido norte/sul – 2025.....	16
Figura 2 – Localização de Chapecó no estado de Santa Catarina.....	18
Figura 3 – Chapecó, década de 1950.....	19
Figura 4 – Vista aérea de Chapecó - sentido sul/norte 2025.....	21
Figura 5 – Localização dos Shoppings, Pulse – Open Mall e Pátio Chapecó.....	23
Figura 6 – Fachada do Shopping Pátio Chapecó.....	24
Figura 7 – Fachada do Pulse Open Mall.....	24
Figura 8 – Vista satélite da zona norte de Chapecó em 2010.....	30
Figura 9 – Vista satélite da zona norte de Chapecó em 2025.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CONCEITOS TEÓRICOS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E DO CRESCIMENTO URBANO	13
2.1	CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE CHAPECÓ	18
2.2	ANÁLISE DOS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO URBANO.....	20
3	SHOPPING CENTERS E RECONFIGURAÇÃO URBANA	23
3.1	IMPACTOS DOS SHOPPING CENTERS NA FORMAÇÃO DE CENTRALIDADES	25
3.2	ANÁLISE DO PAPEL DOS SHOPPING CENTERS NO SURGIMENTO DE NOVAS CENTRALIDADES EM CHAPECÓ	28
3.3	ESTUDO DE CASO DO SHOPPING PÁTIO E DO PULSE OPEN MALL	29
3.4	ANÁLISE DO USO DO SOLO E PROJETOS DE LOTEAMENTOS	30
3.5	IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA IMPLANTAÇÃO DE SHOPPING CENTERS	32
3.6	COMPARAÇÃO DOS IMPACTOS DOS DIFERENTES SHOPPING CENTERS	34
4	ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	37
4.1	APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	37
4.2	ANÁLISE DOS RESULTADOS	39
4.3	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

Este estudo concentra-se nas mudanças recentes do espaço urbano de Chapecó, principalmente decorrentes da construção de shopping centers, considerados no trabalho como os principais grandes projetos comerciais analisados. O Pátio Shopping e o Pulse Open Mall são particularmente notáveis, pois suas inaugurações trazem mudanças importantes na estrutura urbana, na valorização imobiliária, nos padrões de mobilidade e nas dinâmicas comerciais da cidade. Portanto, nesse cenário, os próprios shoppings são considerados os grandes empreendimentos comerciais que impulsionaram a recente transformação do espaço urbano em Chapecó.

O estudo se baseia em uma perspectiva teórica baseada em autores da geografia urbana, como Roberto Lobato Corrêa (1989) e Milton Santos (1996), com o objetivo de entender como diversos atores social - Estado, mercado imobiliário, agroindústria e movimentos sociais - influenciam a configuração do espaço urbano e as dinâmicas de expansão urbana.

No primeiro capítulo, são apresentados os conceitos teóricos fundamentais sobre a produção do espaço urbano e o desenvolvimento urbano, situando-os no contexto histórico de Chapecó. Este capítulo também discute as particularidades do crescimento urbano local, ressaltando a função da agroindústria, os movimentos migratórios e o papel dos atores sociais na construção da estrutura socioespacial da cidade. A avaliação dos efeitos desse progresso é feita considerando as disparidades sociais, ambientais e territoriais existentes na cidade.

O Capítulo 2 aprofunda o debate acerca da reestruturação urbana provocada pela instalação de shopping centers, enfatizando a função desses empreendimentos na formação de novas áreas de centralidade em Chapecó. Examinamos os efeitos dos shopping centers na atividade comercial, na ocupação do solo e na criação de novos centros de consumo e entretenimento. A análise dos casos do Pátio Shopping e do Pulse Open Mall possibilita entender como a implantação desses estabelecimentos auxiliam na modificação do ambiente urbano e no aumento do valor imobiliário em diversas áreas da cidade.

Adicionalmente, o estudo analisa a conexão entre os shopping centers e os planos de loteamento, mostrando como a existência desses estabelecimentos afeta o padrão de uso do solo e o crescimento urbano. Também se discutem os efeitos socioeconômicos da instalação de shopping centers, seja na criação de empregos e na arrecadação, seja nos desafios que o comércio tradicional enfrenta e nos impactos na mobilidade urbana e no meio ambiente.

O terceiro capítulo se concentra na avaliação dos dados e resultados produzidos através de pesquisas de campo, informações secundárias e fontes oficiais. Nesta fase, os dados referentes ao uso do solo, ao crescimento urbano e aos efeitos socioeconômicos em Chapecó são apresentados de maneira organizada. A análise dos resultados enfatiza as conexões entre as variáveis analisadas e as principais conclusões obtidas. Os resultados são discutidos com base na literatura disponível e no contexto local, com foco nas consequências para o planejamento urbano.

Desta forma, a conclusão resume os resultados centrais do estudo, indicando os obstáculos e as possibilidades para o crescimento urbano em Chapecó. O estudo destaca a relevância de políticas públicas unificadas, aptas a equilibrar o desenvolvimento econômico, a proteção do meio ambiente e a promoção da justiça social, auxiliando na formação de uma cidade mais harmoniosa e resistente às mudanças atuais.

2 CONCEITOS TEÓRICOS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E DO CRESCIMENTO URBANO

A produção do espaço urbano, como apontado por Corrêa (1989), é um processo intrinsecamente social, no qual a cidade se configura não apenas como um palco de eventos, mas como um produto, resultante das ações e interações de diversos agentes. A forma como o espaço é organizado e utilizado reflete as relações de poder e as desigualdades sociais, sendo essencial analisar como esses elementos se manifestam na produção da cidade, impactando diretamente a vida de seus habitantes.

O crescimento urbano, por sua vez, refere-se à expansão física e demográfica das cidades, impulsionada por fatores como migração, industrialização e desenvolvimento econômico. Corrêa (1989) ressalta que esse crescimento pode gerar diferentes padrões de urbanização, com impactos no meio ambiente e na qualidade de vida. A análise crítica de como o crescimento urbano afeta a produção do espaço e as relações sociais que se estabelecem na cidade é fundamental para compreendermos as dinâmicas urbanas.

A relação entre produção do espaço urbano e crescimento urbano é complexa e dinâmica, com o crescimento urbano gerando novas demandas e oportunidades que influenciam a produção do espaço. Corrêa (1989) destaca a importância de analisar como os diferentes agentes sociais atuam nesse processo, moldando a paisagem urbana e as relações que se estabelecem na cidade. A incorporação de novas áreas e a construção de infraestruturas são exemplos de como o crescimento urbano transforma o espaço urbano.

Para compreendermos a produção do espaço urbano, é fundamental analisar o papel dos diferentes agentes sociais que atuam na cidade, como o Estado, o mercado imobiliário, os grupos sociais e os movimentos sociais. Corrêa (1989) enfatiza que cada um desses agentes possui interesses e estratégias próprias, que influenciam a forma como o espaço é produzido e organizado. Analisar como esses interesses se articulam e se confrontam é essencial para entendermos a produção do espaço urbano em sua totalidade.

A análise da produção do espaço urbano deve considerar as dimensões simbólicas e culturais da cidade. Corrêa (1989) ressalta que o espaço urbano não é apenas um espaço físico, mas também um espaço de representação, onde se manifestam valores, crenças e identidades. A forma como o espaço é utilizado e apropriado pelos diferentes grupos sociais reflete suas relações com a cidade e com os outros, sendo um importante indicador das dinâmicas sociais e culturais.

A produção do espaço urbano é um processo marcado por desigualdades sociais e espaciais, que beneficia determinados grupos em detrimento de outros. Corrêa (1989) destaca a importância de analisar como as políticas urbanas e as práticas sociais podem contribuir para reduzir essas desigualdades e promover uma cidade mais justa e igualitária. A segregação e a exclusão são resultadas da produção desigual do espaço, e é fundamental buscar soluções para promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades.

A questão ambiental também é fundamental na análise da produção do espaço urbano, considerando os impactos negativos do crescimento urbano no meio ambiente. Corrêa (1989) ressalta a necessidade de buscar soluções que conciliem o desenvolvimento urbano com a preservação ambiental e a sustentabilidade. A poluição, a degradação dos recursos naturais e a perda de biodiversidade são desafios que exigem ações urgentes para um desenvolvimento urbano mais sustentável.

A análise da produção do espaço urbano e do crescimento urbano é fundamental para compreendermos os desafios e oportunidades da urbanização contemporânea. Corrêa (1989) destaca a importância de repensar as políticas urbanas e as práticas sociais para promover cidades mais justas, sustentáveis e inclusivas. A busca por soluções inovadoras que respondam aos desafios da urbanização é essencial para melhorarmos a qualidade de vida nas cidades.

Em suma, a produção do espaço urbano e o crescimento urbano são processos complexos e interligados que moldam a vida nas cidades. Ao compreendermos os conceitos teóricos e as dinâmicas sociais, econômicas e políticas que atuam nesses processos, podemos analisar criticamente as dinâmicas urbanas e propor soluções para os desafios que se apresentam, buscando construir cidades mais justas, sustentáveis e inclusivas. A obra de Corrêa (1989) nos oferece um arcabouço teórico valioso para essa análise.

A análise da produção do espaço urbano de Chapecó como propõe Motter e Ribeiro Filho (2017), requer a compreensão das dinâmicas de uso do território no oeste catarinense e dos atores envolvidos, desde o século XVIII. O estudo busca "encontrar períodos significativos que dêem conta de compreender os principais eventos que marcaram esse território e que influenciaram a atual configuração socioespacial" (Motter; Ribeiro Filho, 2017, p. 201), evidenciando a importância da historicidade na formação da cidade.

O crescimento urbano de Chapecó intensificou-se a partir da década de 1970, impulsionado pelo desenvolvimento da atividade agroindustrial. Nesse período, "houve uma intensa migração do campo para a cidade, tanto em função da exclusão de pequenos agricultores do processo produtivo agroindustrial" (Pertile, 2007, p. 53), como pelas novas oportunidades de emprego geradas pela "[...] indústria processadora de carne de aves e suínos instaladas na cidade" (Motter; Ribeiro Filho, 2017, p. 202). Esse fenômeno transformou a estrutura socioespacial da cidade.

Figura 1 – Vista aérea de Chapecó - sentido norte/sul – 2025



Fonte: Google

A Figura 1 mostra uma imagem aérea de Chapecó na direção norte/sul, utilizada neste estudo para demonstrar a disposição atual do espaço urbano da cidade. Essa imagem permite observar tanto o padrão de ocupação quanto o processo de crescimento da cidade, ressaltando aspectos que evidenciam a dinâmica atual do território de Chapecó. Ao capturar o estágio atual da urbanização, a fotografia procura fornecer um contexto visual para as mudanças abordadas neste capítulo, facilitando a compreensão das transformações espaciais e do processo de desenvolvimento urbano das últimas décadas.

Destaca-se ainda que, a ocupação da região Oeste catarinense, iniciada no século XVIII, foi marcada pela influência dos tropeiros, pelos conflitos territoriais e pelos projetos de colonização governamental. A criação do município de Chapecó em 1917, "propiciada por um projeto de colonização governamental" (Motter; Ribeiro Filho, 2017, p. 202), impulsionou a organização territorial da região, atraindo migrantes e estabelecendo novas lógicas de produção e comércio, elementos vitais na produção do espaço urbano.

A consolidação da agroindústria como principal responsável pelo desenvolvimento agrário da região e do espaço urbano de Chapecó, a partir da década de 1970, impactou profundamente a estrutura socioespacial da cidade, alterando a forma de como o espaço urbano é produzido.

Para compreender a atual dinâmica urbana de Chapecó, Motter e Ribeiro Filho (2017) propõem um breve histórico da região Oeste, "[...] buscando demonstrar as principais ações

que modificaram esse espaço e os principais atores envolvidos neste processo" (Motter; Ribeiro Filho, 2017, p. 204). A análise dos eventos significativos e das rupturas ao longo do tempo é fundamental para desvendar a complexidade da formação do espaço urbano, considerando tanto a produção quanto o crescimento.

A abordagem teórica de Milton Santos (1996), que concebe o espaço geográfico como um "conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações" (Motter; Ribeiro Filho, 2017, p. 204), é utilizada para analisar a formação do espaço urbano de Chapecó. Essa perspectiva permite compreender como os eventos criam uma continuidade temporal e uma coerência espacial, moldando a configuração territorial do município, elementos essenciais para entender a produção e o crescimento urbano.

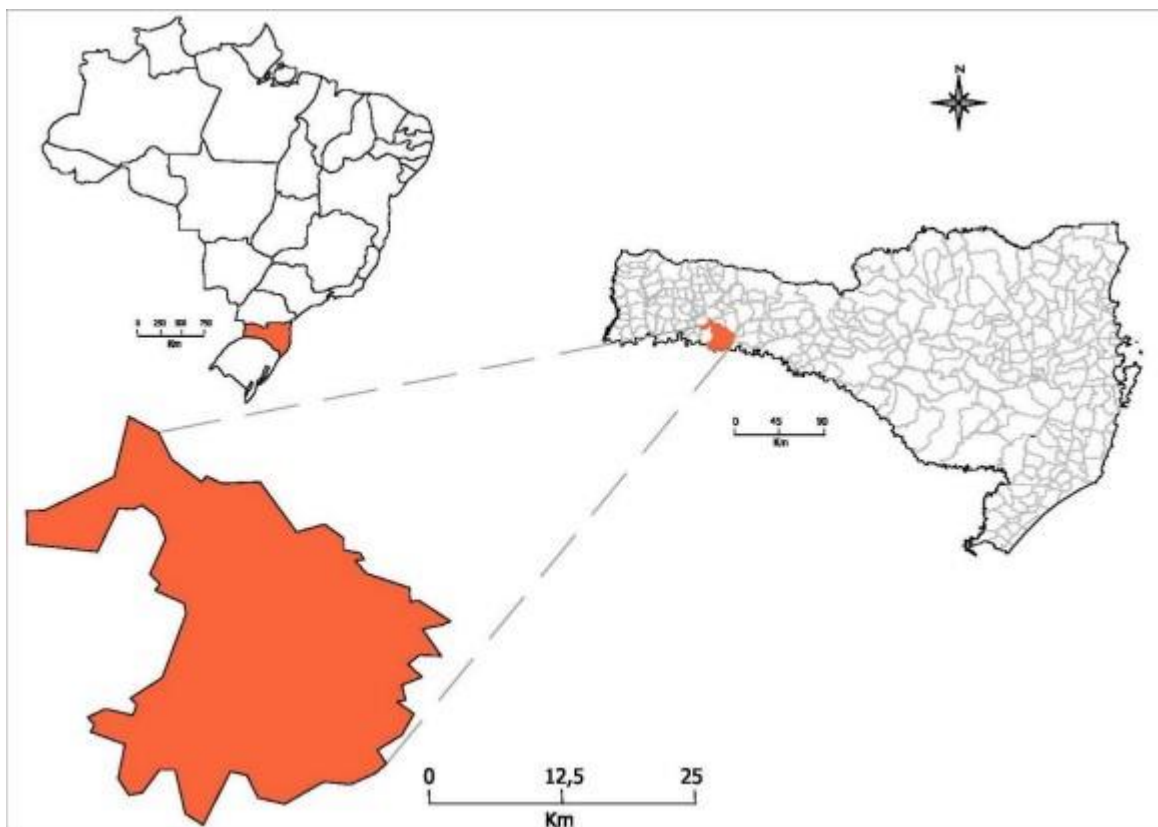
A regionalização, tanto como fato quanto como ferramenta, desempenha um papel fundamental na análise da formação do espaço urbano de Chapecó. Segundo Ribeiro (2004, p. 195, citado por Motter; Ribeiro Filho, 2017), a regionalização como fato encontra-se vinculada aos jogos dinâmicos da disputa de poder, inscritos nas diferentes formas de apropriação (construção e uso) do território, influenciando diretamente a produção do espaço urbano.

A ocupação do interior de Santa Catarina, a partir do século XVIII, foi impulsionada pelas atividades ligadas ao tropeirismo. Pertile (2008) destaca que foram os tropeiros que "possibilitaram a expansão das fronteiras, criaram vilas e cidades e contribuíram para a integração do país" (Pertile, 2008, p. 34). Essa atividade comercial estruturou uma rota de comércio importante na região, impactando o crescimento urbano de Chapecó.

A criação do município de Chapecó, em 1917, "pode ser analisada na ótica da expansão capitalista" (Alba, 2002, p. 15), inserindo-se em um projeto de colonização governamental que "[...] visava ocupar o oeste catarinense, considerado um vazio demográfico" (Motter; Ribeiro Filho, 2017, p. 209). A atuação de empresas colonizadoras e a migração de famílias do Rio Grande do Sul marcaram o início da ocupação do território, influenciando a produção e o crescimento do espaço urbano.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE CHAPECÓ

Figura 2 – Localização de Chapecó no estado de Santa Catarina



Fonte: IBGE; Org: Moraes, C.

Chapecó, um município situado no oeste de Santa Catarina, passou por um rápido desenvolvimento urbano, particularmente a partir dos anos 1970. Esse desenvolvimento foi principalmente impulsionado pelo avanço da agroindústria, que alterou a configuração socioespacial da cidade. De acordo com Motter e Ribeiro Filho (2017), a migração rural-urbana se intensificou devido à exclusão de pequenos agricultores do processo de produção agroindustrial e às novas oportunidades de trabalho criadas pela indústria de processamento de carnes.

A agroindústria teve um papel fundamental no progresso urbano de Chapecó. A internacionalização do capital na região foi um marco importante na construção do espaço urbano, com forças externas impactando as dinâmicas locais. Houve uma visualização em relação à investimentos no espaço regional e local, havendo um crescimento em diferentes categorias de produção e suprimentos às agroindústrias. Alba (2002) salienta que essa

mudança afetou significativamente a estrutura espacial da cidade, modificando a maneira como o espaço urbano é construído.

Entidades sociais, o governo, o setor imobiliário e os movimentos sociais têm funções imprescindíveis na produção do espaço urbano de Chapecó. Corrêa (1989) destaca que cada um desses participantes tem seus próprios interesses e táticas, que afetam a maneira como o espaço é estruturado. Em Chapecó, o trabalho desses atores influenciou a configuração urbana e as interações sociais existentes.

O povoamento do oeste de Santa Catarina, que teve início no século XVIII, foi caracterizado pela presença dos tropeiros e pelos conflitos de território. A fundação de Chapecó em 1917, inserida em um plano governamental de colonização, promoveu a estruturação territorial, atraindo migrantes e estabelecendo novos padrões de produção e comércio. Motter e Ribeiro Filho (2017) ressaltam a relevância da historicidade no desenvolvimento urbano.

Figura 3 – Chapecó, década de 1950



Fonte: Google

A produção literária de Milton Santos (1996) é importante para compreender a configuração do ambiente urbano de Chapecó. Ele define o espaço geográfico como um "complexo inseparável de sistemas de objetos e sistemas de atividades". Esta visão possibilita examinar como os acontecimentos estabelecem uma continuidade temporal e uma consistência espacial, formando a estrutura territorial da cidade.

Tanto como fato quanto como instrumento, a regionalização tem um papel fundamental na análise da configuração do espaço urbano de Chapecó. Ribeiro (2004) ressalta que a regionalização está relacionada às dinâmicas e lutas de poder, afetando diretamente a produção do espaço urbano. A regionalização em Chapecó afetou a maneira como o território foi apropriado e utilizado.

A expansão urbana de Chapecó apresentou desafios ambientais consideráveis. A intensificação da agroindústria e a rápida urbanização causaram efeitos prejudiciais ao meio ambiente, incluindo poluição e deterioração dos recursos naturais. Corrêa (1989) destaca a importância de encontrar soluções que equilibrem o progresso urbano com a conservação do meio ambiente e a sustentabilidade.

O Plano Diretor de Chapecó tem um papel essencial na administração do desenvolvimento urbano. Cancelier *et al.* (2015) examinaram as tendências de expansão urbana e sua aderência ao Plano Diretor, enfatizando a importância de regular a ocupação em áreas não previstas para o ambiente urbano. O objetivo do plano é reduzir as regiões rurais e fomentar um crescimento mais estruturado.

No que se refere ao futuro, Chapecó se depara com desafios consideráveis em relação ao crescimento urbano sustentável. O município deve balancear o desenvolvimento econômico com a conservação do meio ambiente e a inclusão social. Motter e Filho (2017) sugerem um estudo histórico e geográfico para entender melhor as dinâmicas urbanas e sugerir respostas inovadoras para os desafios que surgem. Para eles, é fundamental a procura por um desenvolvimento mais equitativo e sustentável para aprimorar a qualidade de vida dos moradores de Chapecó.

2.2 ANÁLISE DOS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO URBANO

O rápido desenvolvimento urbano de Chapecó levou a uma expansão mal planejada da periferia, resultando na criação de bairros desprovidos de infraestrutura e serviços essenciais. Esta expansão favorece a segregação socioespacial, ou seja, variados grupos sociais são compelidos para zonas diferentes da cidade, com acesso desigual a oportunidades e recursos e sofrendo estigmas associados aos bairros de moradia. Corrêa (1989) ressalta que a segregação é um dos efeitos mais significativos do desenvolvimento urbano desigual.

A expansão urbana de Chapecó modificou consideravelmente o uso e a ocupação do solo, transformando zonas rurais em zonas urbanas. Esta mudança pode resultar em consequências ambientais adversas, como a diminuição de espaços verdes e a

impermeabilização excessiva do solo. Motter e Ribeiro Filho (2017) indicam que o crescimento urbano desmedido pode prejudicar a sustentabilidade ecológica da cidade.

Em certas áreas de Chapecó, o desenvolvimento urbano se evidencia pela verticalização e densificação, com a edificação de prédios e o crescimento da densidade populacional. Esta tendência pode provocar problemas, como o crescimento do tráfego, o sobrecarregamento da infraestrutura e a diminuição da qualidade de vida. Corrêa (1989) destaca que a verticalização precisa ser cuidadosamente planejada para prevenir efeitos adversos.

Figura 4 – Vista aérea de Chapecó - sentido sul/norte 2025



Fonte: Google

Como principal propulsor do crescimento econômico de Chapecó, a agroindústria tem um impacto considerável na estruturação urbana, condicionada pela disposição das indústrias e a necessidade de serviços e infraestrutura. Alba (2002) ressalta a importância da agroindústria na produção do espaço urbano de Chapecó.

A expansão urbana de Chapecó apresenta obstáculos à mobilidade e à acessibilidade. O crescimento da frota de veículos e a escassez de investimentos em transporte coletivo podem resultar em engarrafamentos e obstáculos para acessar diversas regiões da cidade. Corrêa (1989) destaca a relevância do planejamento para assegurar o direito à cidade. Motter e Ribeiro Filho (2017) adicionam que o acesso simplificado aos serviços é fundamental.

A expansão urbana requer aportes em infraestrutura e serviços públicos, tais como saneamento básico, eletricidade, saúde e ensino. A ausência de organização e de recursos pode prejudicar a qualidade de vida dos habitantes, particularmente nas zonas periféricas. Alba (2002) destaca que a disparidade na distribuição de infraestrutura intensifica as disparidades sociais.

A produção do espaço urbano de Chapecó é fruto da interação de vários atores sociais, incluindo o governo, o setor imobiliário e os movimentos sociais. Cada um desses participantes tem seus próprios interesses e táticas, que afetam a maneira como o espaço é estruturado. Corrêa (1989) destaca a importância da análise dos atores sociais para entender a produção do espaço urbano. Pertile (2007) também acrescenta que os agentes espelham o ambiente.

A expansão urbana de Chapecó modifica o cenário urbano através da edificação de novos prédios, abertura de vias e estabelecimento de áreas públicas. Essas mudanças podem modificar a identidade da cidade e a maneira como os indivíduos interagem com o ambiente urbano. Motter e Ribeiro Filho (2017) ressaltam que o cenário urbano expressa a história e a cultura da cidade.

A expansão urbana de Chapecó provoca efeitos ambientais consideráveis, tais como a contaminação do ar e da água, a deterioração do solo e a diminuição da biodiversidade. É essencial procurar soluções sustentáveis para harmonizar o crescimento urbano com a conservação do meio ambiente. Corrêa (1989) enfatiza a relevância de incorporar o tema ambiental no planejamento urbano.

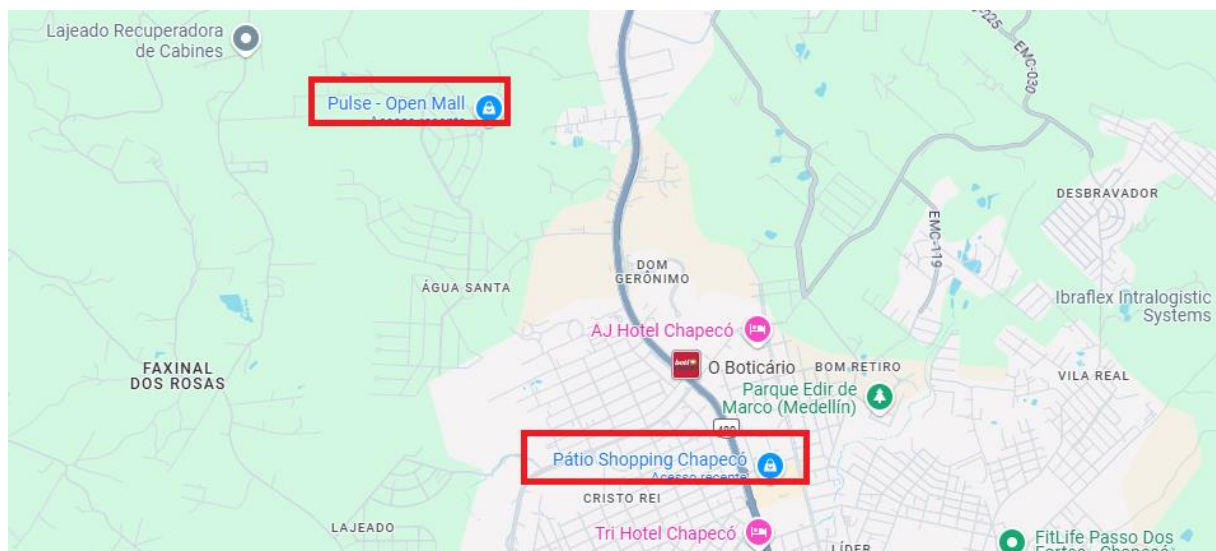
O Plano Diretor de Chapecó é uma ferramenta importante para administrar o desenvolvimento urbano. Ele define normas para a utilização e ocupação do solo, a infraestrutura urbana e a conservação do meio ambiente. A eficácia do Plano Diretor está atrelada à sua execução e ao monitoramento do respeito às normas. Cancelier *et al.* (2015) destacam a relevância do plano diretor.

No futuro, Chapecó se depara com a tarefa de fomentar um crescimento urbano mais equitativo, sustentável e inclusivo. Precisamos reconsiderar as políticas urbanas e as práticas sociais, procurando respostas inovadoras para os desafios urbanos e assegurando o direito à cidade para todos os seus residentes.

3 SHOPPING CENTERS E RECONFIGURAÇÃO URBANA

Os shopping centers emergiram como elementos determinantes na reestruturação urbana de Chapecó, impactando os hábitos de consumo, a mobilidade e a própria disposição espacial da cidade. A sua implementação marca um novo estágio no crescimento urbano, com efeitos que vão desde a criação de novas áreas centrais até a modificação do uso do solo. A avaliação desses efeitos é importante para entendermos as dinâmicas urbanas atuais em Chapecó.

Figura 5 – Localização dos Shoppings, Pulse – Open Mall e Pátio Chapecó



Fonte: Google Earth

Inaugurado em 2011, o Pátio Shopping Chapecó foi o primeiro grande centro comercial da cidade e teve um impacto significativo em seu entorno, promovendo a valorização imobiliária e aumentando o fluxo de pessoas e serviços. Por outro lado, o Pulse Open Mall está na etapa final de construção, com inauguração programada para agosto de 2025, gerando expectativas quanto ao surgimento de uma nova centralidade urbana. Esses empreendimentos representam dinâmicas distintas: ao passo que o Pátio consolidou transformações, o Pulse dá início a um novo ciclo de efeitos. Desse modo, ambos colaboram para a transformação do espaço urbano de Chapecó.

Os shopping centers, como o Shopping Pátio Chapecó e o Pulse Open Mall, em fase final de construção, funcionam como catalisadores de mudança urbana, atraindo investimentos, criando postos de trabalho e modificando o movimento de pessoas e produtos na cidade. A sua presença tem o potencial de revitalizar regiões degradadas, estimular a

criação de novos loteamentos e até impactar na valorização de propriedades. Contudo, é fundamental avaliar esses impactos de forma crítica, levando em conta tanto as vantagens quanto as potenciais consequências adversas. Corrêa (1989) destaca a importância de examinar os agentes sociais, envolvidos nesse projeto.

Um dos principais atributos dos shopping centers é a sua habilidade de estabelecer novas centralidades. Ao disponibilizar uma gama de lojas, serviços e alternativas de entretenimento em um só lugar, os shopping centers atraem um grande número de clientes, tornando-se locais de referência e de encontro na cidade, sendo que essa localização está gerando novas dinâmicas de mercado e alterando os padrões de consumo, conforme discutido por Alba (2002).

O objetivo deste capítulo é examinar os efeitos dos shopping centers na construção de centralidades em Chapecó, explorando a função do Shopping Pátio Chapecó e do Pulse Open Mall na remodelação urbana. O uso do solo e os planos de loteamentos ao longo do prolongamento da Avenida Getúlio Vargas serão examinados, assim como os efeitos socioeconômicos da construção de shopping centers e a comparação dos impactos de diversos projetos. A avaliação procura entender como esses novos dispositivos urbanos estão modificando a cidade e quais são os obstáculos e possibilidades que se apresentam.

Figura 6 – Fachada do Shopping Pátio Chapecó



Fonte: Google

Figura 7 – Fachada do Pulse Open Mall



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

3.1 IMPACTOS DOS SHOPPING CENTERS NA FORMAÇÃO DE CENTRALIDADES

O estabelecimento de shopping centers é um fenômeno complexo, afetado por vários atores e dinâmicas sociais, econômicas e geográficas. No cenário atual, os shopping centers têm um papel vital na reestruturação do espaço urbano, funcionando como novos centros de relevância que afetam diretamente a estrutura e o funcionamento das cidades.

De acordo com Corrêa (1989), a construção do espaço urbano é o produto das interações entre diversos atores sociais. Os shopping centers, como grandes empreendimentos privados, espelham interesses econômicos que impactam a configuração urbana.

Os shopping centers surgem como locais multifuncionais que unem comércio, entretenimento, serviços e, em certas situações, até moradia, estabelecendo-se como novos polos de atração na cidade. Esta aglomeração de ações provoca fluxos intensos de indivíduos e modifica as dinâmicas locais, favorecendo a reformulação das centralidades convencionais.

A relevância desses projetos na construção de centros urbanos está ligada à sua habilidade de atrair consumidores de diversas áreas, modificando os padrões de deslocamento e ocupação do solo urbano. Amaral (2017) amplia esse debate, examinando como os shopping centers reconfiguram as relações sociais e econômicas no ambiente urbano.

A construção de shopping centers pode levar à descentralização das atividades comerciais, mudando o foco das áreas centrais convencionais para novas áreas, geralmente situadas em zonas periféricas ou em crescimento urbano. Esta alteração pode levar à fragmentação do tecido urbano e à segregação socioespacial, fenômeno ressaltado por Corrêa (1989) como um resultado do desenvolvimento urbano desigual.

Além disso, a centralização de serviços e comércio em shopping centers pode debilitar o comércio local e as áreas históricas da cidade, afetando de forma negativa a diversidade econômica e social. Milton Santos (1996) destaca que o espaço urbano é uma combinação inseparável de sistemas de objetos e sistemas de ações e os shopping centers ilustram essa conexão ao unir infraestrutura física a práticas espaciais que influenciam a vivência urbana.

Em contrapartida, Engler e Facco (2017) destacam que os shopping centers também podem funcionar como catalisadores do crescimento urbano, incentivando a valorização de propriedades e a melhoria da infraestrutura nas áreas onde são estabelecidos. A existência desses projetos pode atrair capital público e privado, promovendo projetos de ordenamento e a prestação de serviços públicos indispensáveis.

Contudo, essa apreciação pode resultar em processos de gentrificação, marginalizando populações de menor renda e acentuando as disparidades socioespaciais, como destacado por Motter e Ribeiro Filho (2017) ao examinar as dinâmicas urbanas em Chapecó. Amaral (2017) destaca essa avaliação ao debater as táticas de planejamento urbano que podem atenuar esses efeitos adversos.

A importância simbólica e cultural dos shopping centers também deve ser ressaltada. Estes locais são projetados como locais seguros, aconchegantes e contemporâneos, que espelham valores e modos de vida particulares, auxiliando na formação de identidades urbanas e na segmentação social do ambiente. Corrêa (1989) e Milton Santos (1996) concordam que o ambiente urbano não é somente um local físico, mas também um local de representação, onde se expressam valores, convicções e identidades.

Dentro do cenário de sustentabilidade urbana, é necessário levar em conta os efeitos ambientais da construção de shopping centers. A edificação e gestão desses projetos requerem vastas áreas e recursos, podendo levar à impermeabilização do solo, crescimento do tráfego e poluição, questões já notadas no rápido desenvolvimento urbano de Chapecó (Motter; Ribeiro Filho, 2017). A conexão dos shopping centers com políticas urbanas voltadas para o desenvolvimento sustentável é fundamental para reduzir esses efeitos adversos. Engler e Facco (2017) observam a relevância de levar em conta os efeitos ambientais na avaliação da conexão entre shopping centers e centros urbanos.

Outro aspecto diretamente impactado pelos shopping centers é a mobilidade urbana. A concentração de tarefas em locais específicos pode resultar em tráfego intenso e obstáculos de acesso, particularmente em cidades com infraestrutura de trânsito restrita. Corrêa (1989) destaca a relevância do planejamento urbano para assegurar o direito à cidade, que engloba o acesso justo aos serviços e uma mobilidade eficaz. Assim, o planejamento da localização e do acesso aos shopping centers deve levar em conta esses aspectos para prevenir a queda na qualidade de vida nas cidades. Motter e Ribeiro Filho (2017) acrescentam que a simplificação do acesso aos serviços é fundamental.

É essencial o envolvimento de agentes sociais como governos locais, o mercado imobiliário, investidores privados e movimentos sociais para compreender os efeitos dos shopping centers na configuração das centralidades das cidades. Corrêa (1989) ressalta que o ambiente urbano é o resultado das atividades desses agentes, enquanto Milton Santos (1996) destaca a importância do Estado e do mercado na formação socioespacial. A interação entre estes participantes pode fomentar uma cidade mais inclusiva ou acentuar as desigualdades, impactando diretamente a estrutura e o funcionamento urbano.

Em resumo, os shopping centers desempenham um papel importante na remodelação das áreas centrais urbanas, impulsionando mudanças notáveis no uso do solo, nas dinâmicas econômicas e sociais e na disposição espacial das cidades. A avaliação crítica desses impactos, baseada em autores como Corrêa (1989) e Motter e Ribeiro Filho (2017), é indispensável para direcionar políticas urbanas que maximizem as vantagens desses projetos e minimizem seus impactos negativos.

Amaral (2017) debate o impacto dos shopping centers na reestruturação das centralidades urbanas, enfatizando sua função na fragmentação e polinucleação da cidade. O autor indica ainda que esses estabelecimentos comerciais incentivam a descentralização das atividades, modificando a estrutura urbana convencional e criando novos pontos de interesse. Engler e Facco (2017) complementam ao examinar táticas de planejamento destinadas a reduzir os efeitos socioespaciais resultantes dessa mudança, destacando os desafios na administração do crescimento urbano. Em conjunto, os autores proporcionam uma perspectiva crítica sobre as dinâmicas urbanas atuais, destacando a relevância dos shopping centers na reestruturação do espaço urbano.

Como sugerido por Motter e Ribeiro Filho (2017), a análise da produção do espaço urbano de Chapecó exige o entendimento das dinâmicas de ocupação do território no oeste de Santa Catarina e dos participantes envolvidos. A localização dos shoppings em Chapecó, situados em vias de fácil acesso na região norte da cidade, expande sua área de influência além dos moradores locais e atende ao mercado regional. Isso cria novas áreas para especulação imobiliária, direciona o crescimento urbano para essa região, exige investimentos em infraestrutura e contribui para o surgimento de centralidades distantes do centro tradicional. Ademais, ao atrair consumidores de várias cidades do oeste catarinense, esses empreendimentos consolidam Chapecó como o principal centro regional. De acordo com os autores, é necessário "identificar períodos significativos que permitam entender os principais acontecimentos que caracterizaram este território e que moldaram a atual configuração socioespacial" (Motter; Ribeiro Filho, 2017, p. 201), destacando a relevância da historicidade na construção da cidade.

A inserção dos shopping centers na malha urbana precisa ser apoiada por políticas governamentais que incentivem a integração social, a sustentabilidade ambiental e a diversidade econômica, assegurando que a configuração das áreas centrais auxilie no progresso urbano balanceado e inclusivo, de acordo com os desafios identificados na literatura e nas vivências urbanas examinadas. Santos (1996), Corrêa (1989) e Amaral (2017)

concordam com a importância de um planejamento urbano que leve em conta a complexidade das dinâmicas socioeconômicas e ambientais na construção das regiões urbanas.

3.2 ANÁLISE DO PAPEL DOS SHOPPING CENTERS NO SURGIMENTO DE NOVAS CENTRALIDADES EM CHAPECÓ

Em Chapecó, assim como em outras cidades, a produção do espaço urbano é um processo social intrincado, no qual diversos agentes influenciam a paisagem e as dinâmicas urbanas. Corrêa (1989) ressalta que a cidade é o resultado das atividades e interações de vários agentes, espelhando relações de poder e disparidades sociais. Neste cenário, a avaliação do papel dos shopping centers na formação de novas áreas centrais requer o entendimento de como esses negócios participam desse processo, modificando a estrutura do espaço e os padrões de interação social.

A instalação de shopping centers em Chapecó simboliza uma reestruturação das centralidades urbanas, transferindo parte das atividades comerciais e recreativas do centro convencional para novos territórios. Clark (1991) indica que a localização das atividades econômicas espelha as táticas das empresas para atrair clientes, contudo, pode provocar desigualdades no acesso a produtos e serviços. Portanto, a existência de shopping centers desafia o modelo de única centralidade, estabelecendo novos pontos de interesse e impactando os movimentos de pessoas e produtos na cidade.

A afirmação da agroindústria como propulsora do progresso de Chapecó, conforme destacado por Alba (2002), promoveu a expansão urbana e a modificação do território. A construção de shopping centers acompanha esse processo, suprimindo a necessidade de novos locais de consumo e entretenimento, além de auxiliar na diversificação da economia local. Contudo, esse crescimento também pode resultar em consequências adversas, como a diminuição do valor do comércio tradicional e o incremento da segregação socioespacial.

O estabelecimento do município de Chapecó em 1917, inserido em um plano governamental de colonização (Motter; RibeiroFilho, 2017), evidencia como a ocupação do território e a estruturação do espaço são processos intrincados, moldados por diversos interesses. A avaliação do papel dos shopping centers na formação de novas áreas centrais deve levar em conta essa historicidade, entendendo como os acontecimentos passados influenciaram a forma como a cidade se apresenta atualmente.

3.3 ESTUDO DE CASO DO SHOPPING PÁTIO E DO PULSE OPEN MALL

A análise do ambiente urbano em Chapecó demonstra um processo dinâmico, moldado por vários agentes e mudanças socioeconômicas. Como ressalta Corrêa (1989), a cidade não é meramente um cenário, mas um produto social, fruto das interações e ações de diversos participantes. Portanto, a emergência de centros comerciais como o Shopping Pátio e o Pulse Open Mall requer uma análise de seus efeitos na estruturação urbana e na formação de novas áreas centrais.

A noção convencional de centro urbano, vinculada ao centro tradicional, é desafiada por locais como os shoppings, que agregam comércio, serviços e entretenimento. Portanto, esses centros reconfiguram os fluxos e a dinâmica urbana.

A construção do Shopping Pátio e do Pulse Open Mall, consolida ainda mais a importância que a agroindústria tem sobre o crescimento econômico da cidade, e a elevação do poder aquisitivo, conforme destacam Motter e Ribeiro Filho (2017). A solidificação deste segmento incentivou o desenvolvimento urbano e a procura por novos locais para consumo e entretenimento.

Os shoppings de Chapecó, como o Pátio Shopping Chapecó e o Pulse Open Mall, estão estrategicamente localizados na região norte da cidade, perto de importantes rotas de acesso, como a Avenida Getúlio Dorneles Vargas e BR-480. Além de facilitar o deslocamento de consumidores locais e regionais, essa localização impulsionou mudanças na infraestrutura, como a construção e melhoria de acessos viários, pavimentação de ruas adjacentes e criação de novas rotatórias para organizar o tráfego de veículos. Alba (2002) enfatiza que o uso e a ocupação do solo são elementos fundamentais na configuração do espaço urbano. Assim, a implementação desses grandes empreendimentos comerciais requer um planejamento meticuloso para enfrentar os desafios de mobilidade e adaptação do entorno.

Conforme Santos (1996), a experiência de compra em shoppings é planejada para proporcionar conforto, segurança e entretenimento. Os shoppings transformam-se em locais de encontro e entretenimento, além de serem centros de consumo. A disponibilidade de atividades culturais e de lazer favorece a atração de diversos públicos e reforça os shoppings como novos pontos de destaque na cidade.

Clark (1991) destaca a complexidade e ambigüidade da conexão entre os shoppings e o comércio local. A rivalidade com as grandes corporações e a concentração de riqueza podem afetar negativamente os pequenos comerciantes, ao passo que a existência de shopping centers pode atrair novos clientes e criar postos de trabalho. A análise dessa conexão requer a

avaliação dos efeitos na economia local e a procura por táticas que favoreçam a convivência entre os variados modelos de comércio. Ribeiro (2004) evidencia que a segmentação do território urbano influencia a distribuição das atividades econômicas.

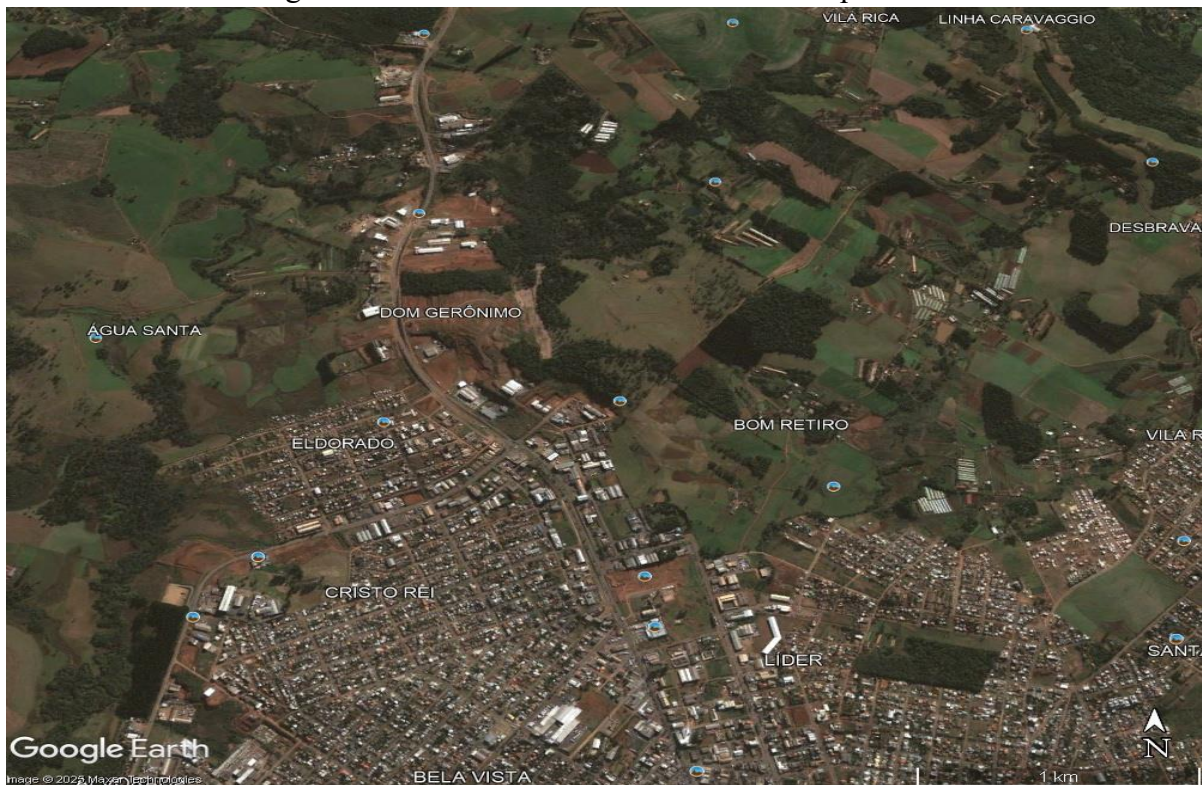
Os shoppings também podem funcionar como locais de entretenimento e interação social, proporcionando alternativas de lazer, alimentação e serviços para diversos públicos. Portanto, é crucial examinar como esses locais auxiliam na formação da identidade urbana e na inclusão social, em articulação com a história e a cultura local (Engler e Facco, 2017).

Conforme destacam Cancelier *et al.* (2015), o Plano Diretor de Chapecó tem um papel crucial na gestão do crescimento urbano. A determinação de zonas e a regulamentação do uso do solo são ferramentas essenciais para assegurar que os shoppings se integrem de maneira equilibrada à paisagem urbana.

A análise de caso do Shopping Pátio e do Pulse Open Mall proporciona uma possibilidade de compreender como os shoppings centers remodelam as áreas centrais de Chapecó. Examinando os fatores econômicos, sociais, culturais e ambientais, temos a capacidade de sugerir soluções para um progresso mais equitativo, sustentável e abrangente.

3.4 ANÁLISE DO USO DO SOLO E PROJETOS DE LOTEAMENTOS

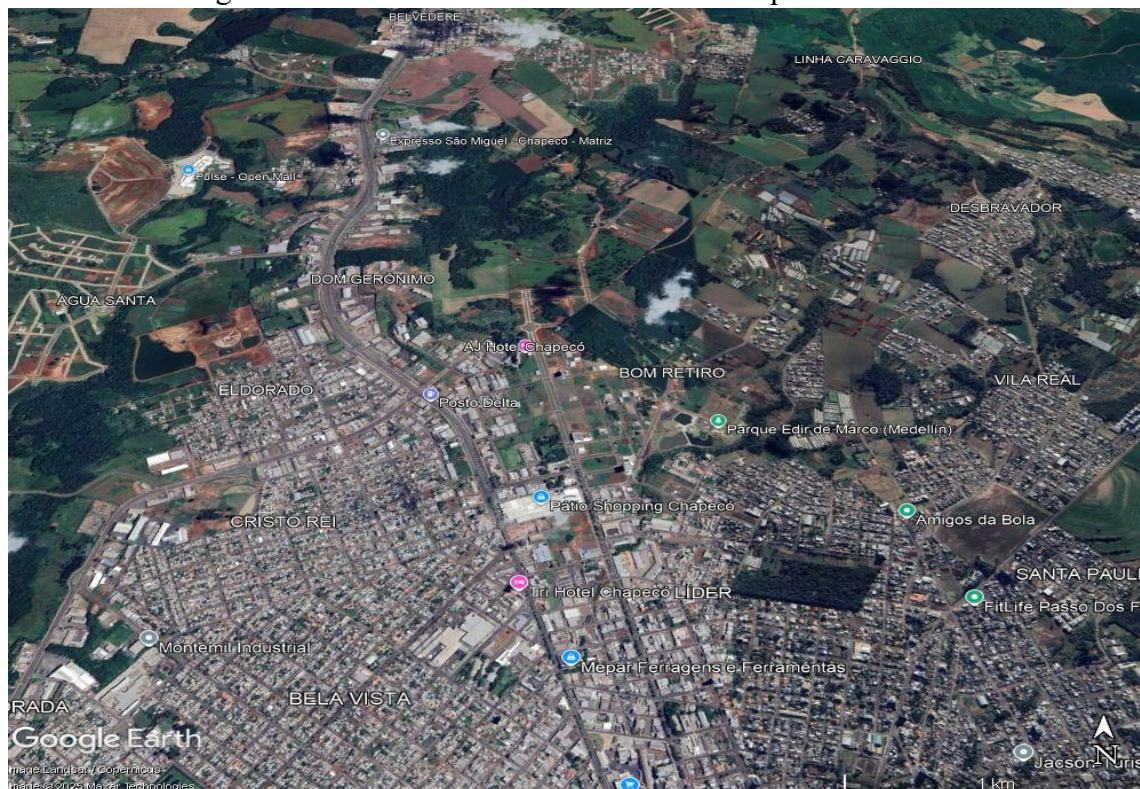
Figura 8 – Vista satélite da zona norte de Chapecó em 2010



Fonte: Google Earth

Os múltiplos prolongamentos da Avenida Getúlio Vargas em Chapecó provocaram mudanças no uso do solo e na dinâmica urbana. Conforme Corrêa (1989) destaca, a produção do espaço urbano é um processo social inerente, no qual a cidade surge como resultado das ações de vários atores, espelhando relações de poder e desigualdades. Assim, a análise dos loteamentos localizados ao longo dessa avenida deve levar em conta como esse processo se expressa e afeta a vida na região.

Figura 9 – Vista satélite da zona norte de Chapecó em 2025



Fonte: Google Earth

A intensificação da urbanização em Chapecó, impulsionada pela agroindústria, traz consigo desafios e possibilidades para o planejamento da cidade. A avaliação dos projetos de loteamento em torno da Avenida Getúlio Vargas deve levar em conta como esses empreendimentos se integram à expansão urbana e influenciam na configuração do ambiente. Gretzler (2011) indica que Chapecó se estabelece como uma cidade média no oeste de Santa Catarina, exigindo planejamento para atenuar questões urbanas complexas.

A ocupação do solo e a organização em torno da Avenida Getúlio Vargas espelham as táticas e interesses dos agentes sociais que operam na região. Alba (2002) ressalta que a agroindústria é o motor principal do progresso agrícola e urbano de Chapecó. Hentz (2014) acrescenta que as conseqüências do agronegócio no consumo produtivo na cidade de Chapecó são visíveis.

A avaliação dos loteamentos deve levar em conta os aspectos simbólicos e culturais da cidade, entendendo como o espaço é usado e apropriado pelos diversos grupos sociais. A maneira como os diversos grupos sociais utilizam e se apropriam do espaço espelha suas interações com a cidade e com os demais, servindo como um relevante indicador das dinâmicas sociais e culturais.

O Plano Diretor de Chapecó desempenha um papel indispensável na administração do uso do solo e na autorização de desmembramentos urbanos. É essencial avaliar a conformidade dos projetos com o Plano Diretor.

A avaliação dos loteamentos precisa levar em conta as disparidades sociais e espaciais. Políticas urbanas e ações sociais têm o potencial de diminuir essas disparidades e fomentar uma cidade mais equitativa.

Deve-se levar em conta, nesta análise, a dinâmica da mobilidade urbana e do transporte. A maneira como os loteamentos são estruturados e interligados à infraestrutura viária afeta os padrões de deslocamento e a utilização do transporte coletivo.

Precisamos examinar a utilização do solo e os planos de urbanização, levando em conta os fatores econômicos, sociais, ambientais e culturais. Silveira (1999) enfatiza a relevância de uma metodologia que leve em conta as características específicas do espaço geográfico. Brandão (2007) acrescenta que a conexão entre território e desenvolvimento ocorre em diversas escalas.

Compreender as dinâmicas urbanas de Chapecó e sugerir soluções para um desenvolvimento mais equitativo, sustentável e inclusivo é essencial para entender as dinâmicas urbanas da cidade. A importância da historicidade na constituição da cidade, conforme sugerido por Pertile (2007 e 2008) é fundamental para essa avaliação. Castillo e Frederico (2010) enfatizam a relevância de examinar o espaço geográfico, a produção e o fluxo.

3.5 IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA IMPLANTAÇÃO DE SHOPPING CENTERS

A instalação de shopping centers em cidades de médio porte como Chapecó implica uma mudança notável na dinâmica urbana e econômica da região. Conforme Corrêa (1989), a formação do ambiente urbano é fruto das atividades de diversos atores sociais. A emergência de grandes centros comerciais, como os shopping centers, espelha os interesses do capital imobiliário e do consumo, além de modificar significativamente a paisagem e a utilização do solo urbano. Na cidade de Chapecó, o surgimento de shopping centers acompanha o acelerado

processo de urbanização e a reformulação da economia local, ainda que ainda esteja bastante focada na agroindústria (Motter; RibeiroFilho, 2017).

Em termos econômicos, a construção de shopping centers é geralmente ligada à criação de postos de trabalho diretos e indiretos, tanto na fase de construção quanto na gestão das atividades. Carvalho (2011) ressalta que, em cidades médias do Brasil, os shopping centers auxiliam na diversificação do comércio e na formalização laboral, empregando trabalhadores locais, principalmente jovens e mulheres. Em Chapecó, informações do IBGE (2022) indicam um crescimento do trabalho formal na área de serviços após a abertura do shopping center, seguindo a tendência nacional identificada por Hentz (2014).

Contudo, os efeitos positivos não são distribuídos de forma equitativa. Ana Fani Carlos (1994) defende que os shopping centers costumam concentrar investimentos e fluxos de consumo em certas regiões urbanas, freqüentemente em prejuízo do comércio tradicional de rua. Em Chapecó, pesquisas de Motter e Ribeiro Filho (2017) apontam que a implementação desses projetos resultou na valorização imobiliária e na remodelação do espaço urbano, porém também impactou áreas comerciais tradicionais no centro e em bairros próximos.

Outro ponto importante é o efeito na mobilidade urbana. Os shopping centers atraem um grande número de pessoas e veículos, criando desafios para o tráfego e a mobilidade. Corrêa (1989) e Pertile (2007) já enfatizavam a importância de um planejamento integrado entre transporte e ocupação do solo, particularmente em cidades em expansão como Chapecó. A ausência de investimentos no transporte público tem intensificado problemas de tráfego e restringido o acesso de comunidades periféricas aos novos centros de consumo.

Sob a perspectiva social, os shopping centers tendem a fomentar um novo modelo de sociabilidade urbana, fundamentado no consumo e no entretenimento privado. Conforme ressalta Milton Santos (1996), esses locais atuam como "ilhas de modernidade", acessíveis principalmente a grupos com maior capacidade econômica, intensificando os processos de segregação socioespacial. Em Chapecó, a existência de shopping centers tem resultado em uma segmentação do público que os frequenta, excluindo os segmentos mais desfavorecidos da população, como evidenciado em estudos locais (Motter. Ribeiro Filho, 2017).

No âmbito cultural, os shopping centers afetam padrões de consumo, entretenimento e até mesmo a identidade da cidade. Conforme Alba (2002), a globalização do capital e a uniformização dos ambientes de consumo tendem a uniformizar práticas culturais e diminuir a variedade de usos do espaço urbano. Em Chapecó, a oferta de atividades culturais e

recreativas pelos shopping centers confronta-se com ações tradicionais, como feiras, praças e eventos das comunidades, que normalmente ocorrem no espaço público.

Também é importante destacar o impacto ambiental. A edificação de estruturas comerciais requer extensas áreas impermeabilizadas, maior uso de energia e produção de resíduos. Corrêa (1989) e Cancelier *et al.* (2015) destacam que, em metrópoles, o desenvolvimento descontrolado pode intensificar questões ambientais, tais como inundações e poluição, se não houver compensação ambiental e um planejamento apropriado. Em Chapecó, o crescimento dos shopping centers tem pressionado áreas anteriormente reservadas para outras finalidades, demandando uma maior atenção do governo para a sustentabilidade urbana.

Sob a perspectiva do crescimento urbano, a construção de shopping centers pode funcionar como um impulsionador para a expansão da malha urbana, incentivando a ocupação de novos territórios e a melhoria da infraestrutura de tráfego. Ribeiro (2004) nota que esses projetos costumam estar situados em áreas de crescimento imobiliário, favorecendo a valorização do entorno, mas também contribuindo para a segregação territorial. Em Chapecó, a posição dos shopping centers tem impactado o crescimento da cidade, impulsionando a expansão para regiões periféricas e modificando a dinâmica de ocupação do solo (Motter; Ribeiro Filho, 2017).

É necessário enfatizar que a influência dos shopping centers em Chapecó precisa ser avaliada de maneira crítica e integrada, levando em conta não só as vantagens econômicas imediatas, mas também os desafios sociais, ambientais e urbanísticos. Conforme argumentam Corrêa (1989) e Milton Santos (1996), a produção do espaço urbano é um processo intrincado que requer políticas públicas focadas na inclusão social, na sustentabilidade ambiental e no estímulo à diversidade na cidade. O exemplo de Chapecó destaca a importância de um planejamento participativo e de uma regulação apropriada para que as vantagens dos shopping centers sejam amplamente difundidas e os efeitos adversos sejam minimizados.

3.6 COMPARAÇÃO DOS IMPACTOS DOS DIFERENTES SHOPPING CENTERS

Em 2011, a abertura do Pátio Shopping Chapecó foi um marco no segmento de comércio e serviços da cidade. De acordo com uma matéria do portal ND+ (2023), o projeto se estabeleceu como o principal centro comercial do Oeste de Santa Catarina, com mais de 120 estabelecimentos, praça de alimentação, cinema e espaço para eventos, atraindo clientes de toda a região. O shopping auxiliou na criação de postos de trabalho diretos e indiretos:

segundo o site oficial do Pátio Shopping (2024), são mais de 1.000 vagas mantidas, além de promover o crescimento da região e a valorização dos imóveis.

O Pulse Open Mall, com previsão de abertura para agosto de 2025, propõe um conceito inovador, inspirado em modelos de shopping aberto e centro de estilo de vida, que privilegia espaços ao ar livre, integração com espaços verdes e ênfase em lazer, culinária e diversão. De acordo com uma reportagem do jornal Diário do Iguaçu (2024), o Pulse ocupará aproximadamente 150 mil metros quadrados, com mais de 60 operações confirmadas, abrangendo marcas nacionais e internacionais, bem como um bosque preservado e locais para eventos culturais e esportivos. De acordo com a gestão do Pulse (Pulse Open Mall, 2024), a meta é criar aproximadamente 1.200 postos de trabalho diretos e atrair um público regional, consolidando Chapecó como um centro de consumo e entretenimento.

No que diz respeito à economia, o impacto do Pátio Shopping já foi comprovado por estatísticas do IBGE (2023), que indicam expansão do setor de serviços e comércio em Chapecó nos últimos anos, resultando em um aumento no número de empresas e na quantidade de vendas no varejo. Por outro lado, o Pulse Open Mall é percebido como um novo motor de desenvolvimento, capaz de expandir a oferta de postos de trabalho e diversificar a oferta de comércio da cidade. De acordo com uma matéria do portal Clic RDC (2024), o projeto tem potencial para atrair clientes de mais de 100 cidades da área, impulsionando o turismo de compras e fomentando a geração de renda local.

No que diz respeito ao efeito urbano, o Pátio Shopping auxiliou na revitalização da zona norte de Chapecó, particularmente após a expansão que ligou o centro comercial à Avenida Getúlio Vargas, o principal centro comercial da cidade (ND+, 2023). Por outro lado, o Pulse Open Mall, situado na entrada da cidade, perto da BR-282, pode impulsionar o crescimento urbano em áreas anteriormente subvalorizadas, demandando investimentos em infraestrutura de trânsito e transporte coletivo. Em nota oficial (Prefeitura de Chapecó, 2024), a administração municipal de Chapecó enfatizou a necessidade de planejar o entorno do novo projeto para prevenir dificuldades de mobilidade e assegurar a acessibilidade da população.

No âmbito social e cultural, o Pátio Shopping se estabeleceu como um local de entretenimento e interação, acolhendo eventos culturais, campanhas sociais e iniciativas de inclusão, como o empréstimo de cadeiras de rodas e o espaço família (Pátio Shopping, 2024). O Pulse Open Mall tem a intenção de expandir essa idéia, proporcionando espaços ao ar livre, interação com a natureza e eventos itinerantes, além de promover atividades esportivas e culturais em colaboração com entidades locais (Diário do Iguaçu, 2024). A meta é atrair uma

variedade de público, expandindo as possibilidades de entretenimento e incentivando a utilização adequada do espaço urbano.

Os dois projetos enfrentam desafios ambientais. O Pátio Shopping programa medidas de sustentabilidade, tais como a coleta de água pluvial e o uso eficiente de energia, contudo, a sua edificação exigiu uma extensa área impermeabilizada. De acordo com seus criadores (Pulse Open Mall, 2024), o Pulse Open Mall contará com um projeto paisagístico integrado ao bosque local, comprometido com a conservação do meio ambiente e iniciativas de educação ecológica. Contudo, especialistas chamam a atenção para a importância do acompanhamento contínuo dos efeitos ambientais e de políticas públicas de compensação, como sugerido pelo Plano Diretor de Chapecó (Cancelier *et al.*, 2015).

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Depois de apresentar os capítulos teóricos e contextuais, o presente capítulo se concentra na avaliação dos dados recolhidos acerca do uso do solo, crescimento urbano e efeitos socioeconômicos em Chapecó. Este capítulo estrutura as informações coletadas em pesquisas de campo, entrevistas, bem como dados secundários e fontes oficiais, possibilitando um entendimento aprofundado das recentes mudanças ocorridas na cidade.

A análise dos dados e resultados ressalta as conexões entre as variáveis analisadas, destacando padrões de expansão, alterações na utilização do solo e as consequências da instalação de grandes projetos, como shopping centers. Finalmente, a análise dos resultados é feita com base na literatura especializada e no contexto local, indicando consequências significativas para o planejamento urbano, a sustentabilidade e a qualidade de vida em Chapecó.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

A coleta de dados acerca do uso do solo em Chapecó indica um acelerado processo de urbanização, particularmente a partir dos anos 1970, época em que a agroindústria assumiu um papel crucial na economia local. Cancelier *et al.* (2015) examinaram mapas históricos e informações do Plano Diretor Municipal, evidenciando a transformação gradual de regiões rurais em urbanas, com ênfase no crescimento dos bairros na periferia e na verticalização do centro. Este processo foi estimulado tanto pelo aumento da população quanto pela instalação de grandes projetos, como shopping centers, que modificaram a dinâmica de uso do solo.

A análise de dados do IBGE (2022), juntamente com a análise de documentos oficiais e informações coletadas em campo, confirma que a área urbana de Chapecó experimentou um crescimento significativo nas últimas décadas, juntamente com a diminuição de espaços verdes e o crescimento da impermeabilização do solo. Os dados indicam que a população se adensa e se verticaliza nos bairros centrais, enquanto a periferia exibe um crescimento horizontal, nem sempre com a infraestrutura apropriada. Esta estrutura espelha a tendência identificada por Corrêa (1989), de expansão urbana desproporcional e criação de espaços caracterizados por variados padrões de ocupação.

Em relação ao crescimento urbano, as informações obtidas mostram o impacto da agroindústria e do setor de serviços na estruturação do território. Motter e Ribeiro Filho (2017) ressaltam que o posicionamento das indústrias de alimentos, juntamente com a instalação de grandes infraestruturas urbanas, como o Pátio Shopping, favoreceu a valorização

do mercado imobiliário e a concentração de investimentos em certas áreas da cidade. A coleta de dados realizada pela Prefeitura de Chapecó (2024) também indica a expansão da rede de vias e a necessidade de modernização da infraestrutura urbana para acompanhar a velocidade de expansão.

A avaliação dos efeitos socioeconômicos indica que a instalação de shopping centers em Chapecó resultou em consequências positivas e negativas. Informações do Pátio Shopping (2024) e matérias do ND+ (2023) apontam para a criação de mais de mil postos de trabalho, além do estímulo ao comércio local e ao turismo na região. Em contrapartida, em muitas cidades, o comércio de rua tradicional encontra obstáculos para competir com a infraestrutura e a variedade de serviços proporcionados pelos shopping centers, conforme destacado por Hentz (2014). Em Chapecó, a força e importância do centro principal parece indicar que se trata de uma realidade diferente.

As informações também expõem desafios ambientais ligados ao crescimento urbano. A ampliação das zonas impermeabilizadas, a redução de áreas verdes e a elevação do fluxo de veículos são temas constantes nos relatórios ambientais da cidade. Cancelier *et al.* (2015) destacam a importância de políticas públicas focadas na sustentabilidade, que incluem a proteção de áreas naturais e o incentivo a práticas de construção sustentável, como as implementadas em parte pelo Pulse Open Mall, de acordo com informações do próprio empreendimento (Pulse Open Mall, 2024).

No que diz respeito à mobilidade urbana, as informações recolhidas indicam que o aumento do número de veículos e a concentração de atividades comerciais em certas regiões têm provocado engarrafamentos e problemas de acesso, principalmente nos horários de maior movimento. O Plano Diretor de Chapecó, juntamente com pesquisas de Motter e Ribeiro Filho (2017), enfatizam a necessidade de integrar o planejamento do transporte coletivo ao crescimento urbano, assegurando acessibilidade e bem-estar para todos os habitantes.

A organização dos dados mostra que o crescimento urbano de Chapecó é fruto da colaboração de diversos atores sociais, incluindo o governo, o mercado imobiliário, a indústria e os movimentos sociais. Corrêa (1989) e Pertile (2007) ressaltam a influência desses agentes na configuração do espaço urbano, estabelecendo padrões de ocupação do solo e acesso a serviços.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados coletados mostra que o uso do solo em Chapecó sofreu mudanças significativas nas últimas décadas, principalmente devido ao crescimento da agroindústria e à instalação de grandes projetos comerciais. De acordo com os mapas e registros do Plano Diretor, o crescimento urbano se concentrou nos bairros centrais, com uma tendência à verticalização, enquanto as regiões periféricas experimentaram um crescimento horizontal, freqüentemente sem a infraestrutura apropriada. Esta dinâmica espelha o que Corrêa (1989) indica acerca da produção desequilibrada do espaço urbano.

A interação entre o crescimento urbano e as conseqüências socioeconômicas em Chapecó é evidenciada pela valorização de imóveis nas proximidades de grandes projetos, como o Pátio Shopping, além da reestruturação do comércio local. Informações do Pátio Shopping (2024) e do IBGE (2023) indicam um crescimento expressivo no número de empregos formais e no volume de vendas no varejo após a abertura do shopping, sinalizando impactos positivos na economia local. No entanto, não devem ser desconsiderados os desafios que o comércio tradicional de rua pode enfrentar, já que parte do público pode ter migrado para os novos centros comerciais.

As informações também ressaltam a relevância dos agentes sociais na formação do ambiente urbano de Chapecó. A atuação conjunta ou conflituosa entre o Estado, o setor imobiliário, a agroindústria e os movimentos sociais impactam decisões sobre a utilização do solo, investimentos em infraestrutura e políticas de inclusão social. Conforme Corrêa (1989) destaca, a produção do espaço urbano é fruto dessas interações, que estabelecem padrões de ocupação e acesso a serviços.

A análise dos efeitos socioeconômicos revela que, mesmo com progressos na criação de empregos e na arrecadação, ainda existem disparidades no acesso à infraestrutura e aos serviços públicos, especialmente nas áreas periféricas. Informações da Prefeitura de Chapecó (2024) e do IBGE (2023) revelam desigualdades na prestação de serviços de saneamento, saúde e educação, sugerindo que a expansão econômica não resultou imediatamente em inclusão social e aprimoramento da qualidade de vida para todos os habitantes.

Outro aspecto importante é o impacto dos grandes projetos no estilo de vida e na interação urbana. O Pátio Shopping se estabeleceu como um local de entretenimento, cultura e interação, oferecendo eventos e serviços inclusivos. Por outro lado, o Pulse Open Mall oferece uma experiência única, integrada à natureza e estimulando atividades ao ar livre.

Estas alterações espelham as tendências atuais de urbanismo e consumo, contudo, podem intensificar processos de segregação socioespacial, conforme advertido por Santos (1996).

A análise dos dados indica que o crescimento urbano de Chapecó é um processo complexo, caracterizado por progressos econômicos, obstáculos ambientais e sociais, além da exigência de um planejamento integrado. A vivência local destaca a relevância de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade, inclusão social e administração participativa, com o objetivo de assegurar que as vantagens do desenvolvimento urbano sejam amplamente difundidas e os efeitos adversos sejam reduzidos.

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados desta pesquisa mostra que o crescimento urbano de Chapecó espelha dinâmicas amplamente descritas por escritores como Corrêa (1989) e Motter e Ribeiro Filho (2017), particularmente no que diz respeito à participação de diversos atores sociais na construção do espaço urbano. As informações recolhidas indicam que o rápido desenvolvimento da cidade, impulsionado pela agroindústria e, mais recentemente, pela instalação de grandes projetos comerciais, provocou mudanças significativas no uso do solo e na organização socioespacial da cidade.

De acordo com as observações de Corrêa (1989), nota-se que a produção do espaço urbano em Chapecó se dá de forma desequilibrada, favorecendo certos grupos em prejuízo de outros. A valorização do mercado imobiliário e a concentração de investimentos em regiões próximas a shopping centers, por exemplo, intensificam processos de segregação socioespacial, enquanto aumentam as desigualdades no acesso à infraestrutura e aos serviços públicos, particularmente em regiões periféricas.

A literatura também ressalta que o desenvolvimento urbano descontrolado pode provocar efeitos ambientais consideráveis, como a diminuição de espaços verdes e a impermeabilização do solo (Cancelier *et al.*, 2015). Os resultados alcançados em Chapecó reforçam essa preocupação, destacando a necessidade de políticas públicas que equilibrem o crescimento econômico com a conservação do meio ambiente. O exemplo do Pulse Open Mall, que propõe a integração com áreas naturais, indica um aumento da preocupação com o meio ambiente. No entanto, sua eficácia dependerá da supervisão e do envolvimento da sociedade.

As conseqüências para o planejamento urbano de Chapecó são evidentes: é essencial adotar uma estratégia unificada e participativa, que leve em conta as particularidades locais e

fomente a igualdade no acesso aos benefícios do progresso. Aprimorar o Plano Diretor, expandir as ferramentas de gestão ambiental e impulsionar políticas de inclusão social são ações fundamentais para assegurar um desenvolvimento urbano mais sustentável e equitativo.

Com isso, a análise dos resultados enfatiza a necessidade de adequar as práticas de administração urbana às orientações da literatura especializada, em busca de respostas inovadoras para os desafios atuais. A experiência de Chapecó demonstra como a compreensão das dinâmicas históricas, sociais e econômicas pode auxiliar na criação de políticas urbanas mais eficientes, que possam fomentar cidades mais inclusivas, resilientes e sustentáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o progresso urbano de Chapecó é fortemente influenciado pela intervenção de diversos atores sociais, com destaque para o setor agroindustrial, o mercado imobiliário e o poder público. Conforme ressaltado por Corrêa (1989) e Motter e Ribeiro Filho (2017), o crescimento urbano levou a uma reestruturação do espaço urbano, com aumento da verticalização no centro, expansão periférica e alterações relevantes na utilização do solo. Essas mudanças apresentaram desafios ligados à infraestrutura, mobilidade, meio ambiente e igualdade social.

A construção de grandes projetos, como shopping centers, teve um papel fundamental na formação de novas áreas centrais e na valorização de certas áreas urbanas. Contudo, também colaborou para o despovoamento de zonas comerciais convencionais e para o crescimento da segregação socioespacial. Os dados recolhidos indicam que, apesar desses projetos criarem empregos e impulsionarem a economia local, seus benefícios não são repartidos de maneira equitativa, intensificando as disparidades já presentes no ambiente urbano de Chapecó.

No âmbito ambiental, o estudo indica a necessidade de maior foco na sustentabilidade, pois o crescimento urbano tem levado à diminuição de espaços verdes, ao aumento da impermeabilização do solo e à pressão sobre os recursos naturais. A vivência em Chapecó destaca a relevância de políticas públicas que equilibrem o crescimento econômico com a conservação ambiental, incentivando ferramentas de planejamento e regulamentação que previnam efeitos negativos irreparáveis.

As considerações acerca das consequências dos resultados para o planejamento urbano sugerem que é crucial reforçar a função do Plano Diretor e dos mecanismos de gestão participativa. É crucial promover políticas integradas que integrem habitação, transporte, meio ambiente e inclusão social para assegurar um crescimento urbano mais equitativo e equitativo. A participação da sociedade civil e a clareza nas decisões são essenciais para a edificação de uma cidade mais democrática e resistente.

Em resumo, os resultados deste estudo destacam que o futuro de Chapecó está atrelado à habilidade de seus administradores e da comunidade em lidar com os obstáculos impostos pelo rápido desenvolvimento urbano. O desenvolvimento urbano deve ser guiado por princípios de sustentabilidade, equidade social e envolvimento dos cidadãos, garantindo que as vantagens do progresso beneficiem todos os habitantes e que a cidade se torne mais inclusiva, sustentável e pronta para as exigências do século XXI.

REFERÊNCIAS

- ALBA, R. S. **Espaço urbano**: os agentes da produção em Chapecó. Chapecó: Argos, 2002.
- AMARAL, Rubens. **Morfologia Urbana**: Conceitos e aplicações. Brasília. 2017.
https://seduh.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2017/11/morfologia_urbana_conceitos_aplicacoes.pdf. Acesso em março de 2025.
- ANJOS, F. O sistema urbano multipolarizado de Santa Catarina. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.) **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-34.
- BRANDÃO, C. **Território & desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.
- CANCELIER, J. W.; BELTRAN CHASQUI, J. W.; ZANON, J. S.; MENEZES, L. J. M. A Expansão Urbana de Chapecó - SC e os Papéis dos Agentes Sociais Territoriais. **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM Santa Maria**, v. 19, n. 2, p. 717-734, mai./ago. 2015. DOI: 10.5902/2236117015424.
- CASTILLO, R.; FREDERICO, S. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & Natureza**. Uberlândia, v.22, n.3, p.416-474, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/11336>. Acesso em: março de 2025.
- CLARK, David. **Introdução à Geografia Urbana**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.
- CLIC RDC. **Novo shopping deve gerar 1.200 empregos em Chapecó**. Chapecó, 2024. Disponível em: <https://clicrdc.com.br/>. Acesso em: abr. 2025.
- CORREIA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- DIÁRIO DO IGUAÇU. **Pulse Open Mall aposta em conceito inovador e integração com a natureza**. Chapecó, 2024. Disponível em: <https://diariodoiguacu.com.br/>. Acesso em: abr. 2025.
- ENGLER, Júlie Monique; FACCO, Janete. O processo histórico de urbanização de Chapecó (1950-2016): notas sobre a ocupação urbana, planos diretores e conflitos ambientais. NASCIMENTO, Ederson; VILLELA, Ana Laura Vianna (Org). **Chapecó em foco**: textos e contextos sobre o espaço urbano-regional. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 597. 2017.
- GRETZLER, C. **Chapecó (SC) para além de pólo regional, uma cidade média no oeste catarinense**. 2011. 186 f. Dissertação. (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- HENTZ, C. **O agronegócio no oeste catarinense e seus desdobramentos no consumo produtivo na cidade de Chapecó-SC**. 2014, 71f. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Anual de Comércio e Serviços – Chapecó/SC**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://ibge.gov.br/>. Acesso em: abr. 2025.

MOTTER, C.; RIBEIRO FILHO, V. A Formação do Espaço Urbano de Chapecó-SC: Uma Análise Espaço-Temporal. **Geosul**, Florianópolis, v. 32, n. 65, p. 201-225, jan./abr. 2017.

MIOR, L.C. Agricultura familiar, agroindústria e desenvolvimento territorial. In: Colóquio internacional de desenvolvimento rural sustentável. 22-25 ago, 2007, Florianópolis, **Anais...** Florianópolis, 2007, p. 1-15. Disponível em: <http://nmd.ufsc.br/> Acesso em abril de 2025.

ND+. **Pátio Shopping Chapecó amplia mix de lojas e reforça papel regional**. Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://ndmais.com.br/>. Acesso em: abr. 2025.

PÁTIO SHOPPING CHAPECÓ. **Institucional**. Chapecó, 2024. Disponível em: <https://patioshoppingchapeco.com.br/>. Acesso em: abr. 2025.

PERTILE, N. Espaço, técnica e tempo em Chapecó – SC. In: SCHEIBE, L. F.; DORFMAN, A. **Ensaio a partir de “a natureza do espaço”**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2007. p. 153 - 178.

PERTILE, N. **Formação do espaço agroindustrial em Santa Catarina: o processo de produção de carnes no Oeste catarinense**. 2008. 322f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ. **Nota oficial sobre infraestrutura e mobilidade urbana**. Chapecó, 2024. Disponível em: <https://chapeco.sc.gov.br/>. Acesso em: abr. 2025.

PULSE OPEN MALL. **Pulse Open Mall Chapecó**. Chapecó, 2024. Disponível em: <https://pulseopenmall.com.br/>. Acesso em: abr. 2025.

RIBEIRO, A. C. T. Regionalização: fato e ferramenta. In: LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R. (Org.). **Brasil, século XXI: por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas**. Rio de Janeiro: Max Limonad/CNPq, 2004. p.194-212.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVEIRA, M. L. Região e globalização: pensando um esquema de análise. **Redes**. Santa Cruz do Sul. v. 15, p. 74-88, 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1360> Acesso em: abril de 2025.